

# Para 75% da população, Sarney deve governar 4 anos

Os cinco anos encontram maior receptividade em Belo Horizonte e Curitiba, capitais de Estados cujos governadores são cincoanistas convictos

Da Redação

Para 75% dos brasileiros residentes nas dez principais capitais do país, o mandato do presidente José Sarney deve ser reduzido para quatro anos, com a realização de eleições em novembro deste ano. A tese dos cinco anos tem o apoio de 15%, enquanto 7% dos entrevistados querem seis anos de mandato para Sarney. Esses dados foram obtidos pelo DataFolha,

em pesquisa realizada nos dias 22 e 23 de janeiro, junto a 5.221 pessoas em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte (MG), Curitiba (PR), Porto Alegre (RS), Salvador (BA), Recife (PE), Fortaleza (CE), Belém (PA) e Brasília.

Em novembro do ano passado, quando o DataFolha realizou a última pesquisa sobre o mandato de Sarney, 80% dos entrevistados posicionaram-se pelos quatro anos. O

mandato de cinco anos obteve a preferência de 11% dos entrevistados e 5% manifestaram-se pelos seis anos, totalizando 16% a favor de um mandato superior aos quatro anos. Hoje, esse número subiu para 22%.

A preferência pela redução para quatro anos de mandato, apesar de alcançar taxas expressivas, diminuiu nas dez capitais pesquisadas. Em Porto Alegre, a capital mais quatro-

anista, 86% são pela redução. Em novembro, a taxa era de 89%. A seguir aparecem, pela ordem, Rio de Janeiro com 78% (81% em novembro), São Paulo com 77% (80% em novembro), Salvador 73% (85%), Fortaleza 72% (81%), Belém 70% (80%), Brasília 70% (78%), Recife 70% (77%), Curitiba 63% (75%) e Belo Horizonte 59% (67%).

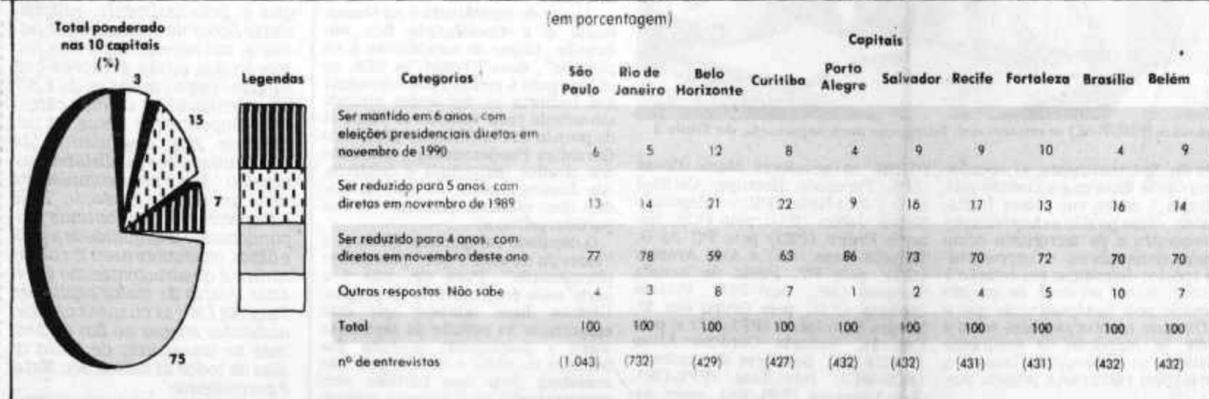
O mandato de cinco ou seis anos

encontra maior receptividade em Belo Horizonte (MG) e Curitiba (PR), capitais de Estados governados por cincoanistas convictos: Newton Cardoso e Alvaro Dias, ambos do PMDB. Em Belo Horizonte, 21% são pelos cinco anos e 12% pelos seis, totalizando 33% de preferência pelo mandato superior a quatro anos. Em Curitiba, os cinco anos têm a preferência de 22%, enquanto 8% querem os seis anos, o que resulta em 30% de

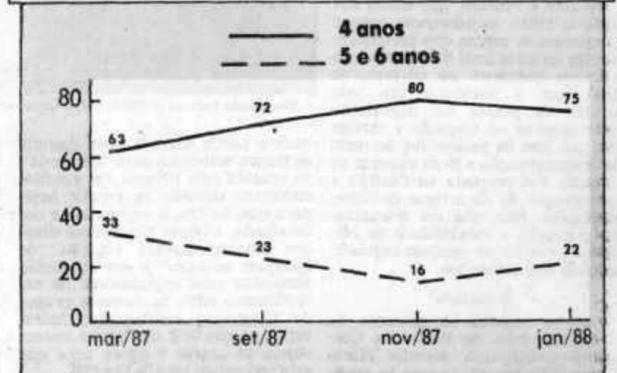
entrevistados a favor de um mandato superior a quatro anos para Sarney.

A pesquisa foi uma realização do DataFolha, sob direção do sociólogo Antonio Manuel Teixeira Mendes. A coordenação dos trabalhos de campo ficou a cargo de Paulo Tadeu Petraglia (São Paulo), Claudio Azevedo Andrade (Rio de Janeiro), Iva de Azevedo Nobre Bernal (Salvador), Mauricio Guegimin (Curitiba), Ana Rita Castro Trajano (Belo Horizonte), Beatriz Rodrigues Alves (Porto Alegre), Laura de Renar (Recife), Francine Munhoz de Moraes (Brasília), Paulo Sérgio Souto Mota (Fortaleza) e Antonio Fernando Botelho da Cunha (Belém do Pará). A formulação dos temas e a interpretação dos resultados são de responsabilidade da Redação.

## O Congresso constituinte definirá a duração do mandato do presidente Sarney. Na sua opinião o mandato do Sarney deve:



## Evolução da opinião da população em 10 capitais, quanto a duração do mandato do presidente Sarney



# No Congresso constituinte, a tendência é cincoanista

Da Redação

Há hoje no plenário do Congresso constituinte a tendência pela aprovação de um mandato de cinco anos para o presidente José Sarney. Pesquisa realizada pelo DataFolha, entre os dias 20 e 29 deste mês, junto a 508 dos 559 constituintes (91%), revela que, se a duração do mandato fosse decidida agora, 48% (245 parlamentares) votariam pelos cinco anos contra 43% (220 parlamentares) que defendem os quatro anos. Outros 8% ainda não se definiram.

Entre os integrantes do bloco suprapartidário Centrão, 76% posicionaram-se pelos cinco anos. Apenas 15% dos centristas são pelos quatro anos.

A bancada mais dividida é a do PMDB: 49% dos peemedebistas são cincoanistas, contra 43% que querem a redução do mandato do presidente Sarney para quatro anos. No PFL, 89% são pelos cinco anos e 21% pelos quatro. Já os parlamentares do PDS dividem-se entre 56% favoráveis aos cinco anos contra 29% que são quatroanistas.

Na bancada do PT, a totalidade dos

parlamentares pretende votar pelos quatro anos. No PDT, apenas um entre os 25 parlamentares do partido entrevistados não se definiu pelos quatro anos para o presidente José Sarney.

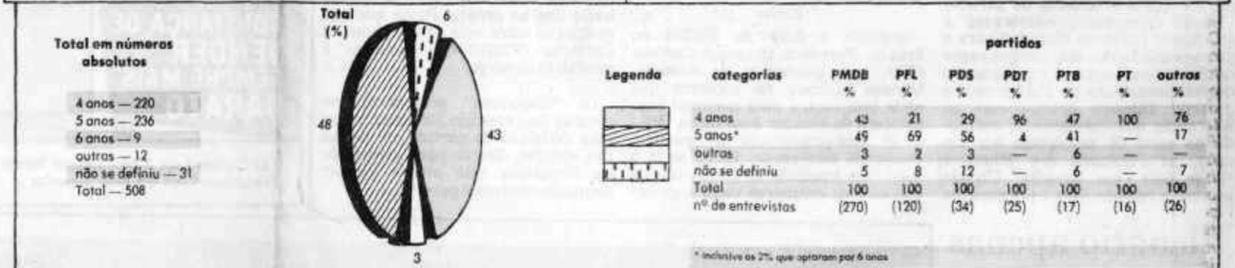
### Tendência

Nenhum grupo do Congresso constituinte — como o Centrão, o "Grupo dos 32" ou o "Centrinho" — optou por, em bloco, não responder a pesquisa. Isso significa que os que não foram entrevistados (9%) devem, ao votar, seguir a tendência apurada pelo DataFolha, posicionando-se em sua maioria a favor dos cinco anos.

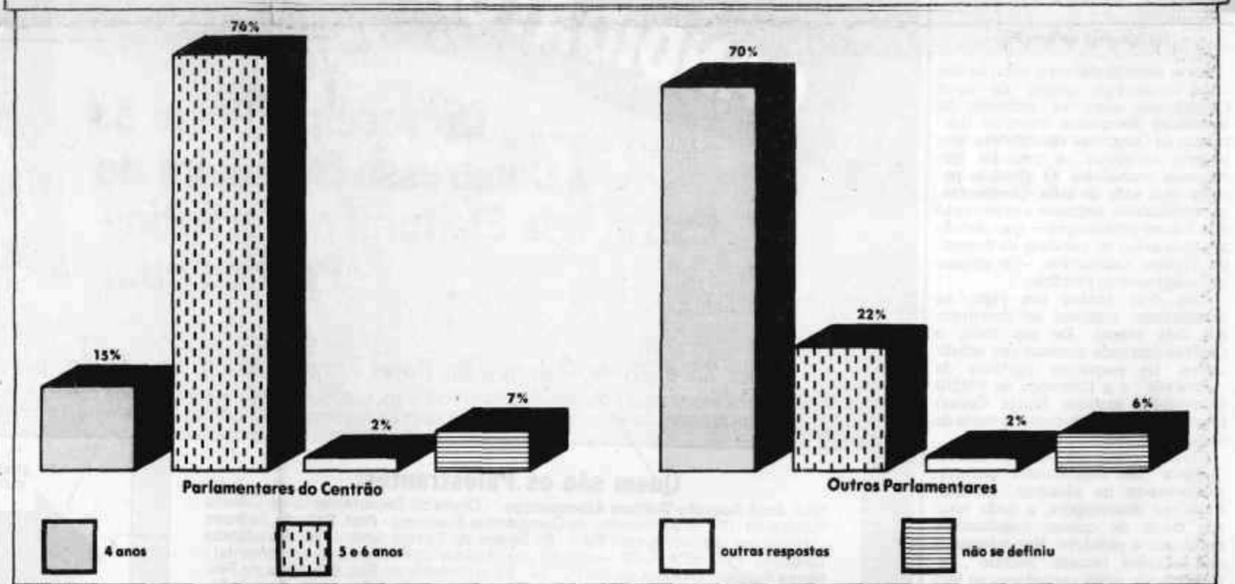
Dos 508 constituintes ouvidos pela pesquisa, 292 foram entrevistados por telefone e 216 no Congresso, em Brasília.

Esta pesquisa foi uma realização do DataFolha, sob direção do sociólogo Antonio Manuel Teixeira Mendes. A coordenação dos trabalhos de campo ficou a cargo de Mauro Francisco Paulino em São Paulo e Rafi Boudjikian em Brasília. A formulação dos temas e a interpretação dos resultados são de responsabilidade da Redação.

## Se a votação no plenário fosse hoje, como o (a) sr. (a) votaria o mandato do presidente José Sarney?



## Comparação da disposição de voto entre os parlamentares do bloco suprapartidário Centrão e do restante do Congresso constituinte.



## Constituintes entrevistados

Partidos	Bancada	Entrevistas	%
PMDB	300	270	90
PFL	133	120	90
PDS	37	34	92
PDT	26	25	96
PTB	20	17	85
PT	16	16	100
PL	7	7	100
PDC	6	6	100
PC do B	5	5	100
PCB	3	3	100
PSB	3	3	100
PMB	1	1	100
PTR	1	—	—
sem partido	1	1	100
Total	559	508	91

# Planalto espera unidade do Centrão Cardoso Alves beneficia quatroanistas

Da Sucursal de Brasília

A vitória do mandato de cinco anos para o presidente Sarney depende diretamente da capacidade do Centrão de manter sua unidade, nas votações em plenário do Congresso constituinte que começaram na última quarta-feira, disse à Folha na semana passada o deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), cincoanista. Isto significa que se o Centrão confirmar sua maioria nas próximas votações da Constituinte, o próprio governo estimularia a aceleração dos trabalhos do Congresso constituinte. Inversamente, se o Centrão se dividir, o governo tentará protelar ao máximo a votação das Disposições Transitórias (que tratam do mandato de Sarney), a

procura do momento mais adequado para recompor sua base parlamentar e garantir a aprovação dos cinco anos.

O governo tenta definir agora o mandato, antes que o Centrão perca definitivamente sua coesão. Mas a inversão da pauta dos trabalhos da Constituinte, com votação do mandato, antes da votação das Disposições Transitórias, está praticamente descartada, apesar dos esforços do governo. A inversão é quase impossível, pois exigiria uma remota mudança do regimento ou um improvável acordo com todas as lideranças partidárias.

A última avaliação divulgada pelo Palácio do Planalto, diz que o Centrão poderia garantir até 338

votos ao mandato de cinco anos para Sarney. Todo o esforço do governo, agora, é para manter sua suposta maioria. Para isso, procura desautorizar declarações dos líderes do Centrão, que exigiram cargos em troca do apoio ao mandato de cinco anos.

Essas declarações provocaram um verdadeiro terremoto no Centrão, na última semana, e evidenciaram rachaduras no grupo. Não por acaso, como apurou a Folha, o próprio presidente Sarney disse ao deputado Roberto Rollemberg (PMDB-SP), na última quinta-feira: "parece até que esta gente quer derrubar os cinco anos" — uma referência às desastrosas declarações dos deputados Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) e José Lourenço (PFL-BA).

Da Sucursal de Brasília

O bloco que defende mandato de quatro anos para o presidente José Sarney procurou atenuar ao máximo sua euforia com o recuo do Centrão, nas primeiras votações do plenário do Congresso constituinte. E hoje procura correr com toda a discrição possível a maioria do Centrão que ainda é favorável a cinco anos. As declarações dos líderes do Centrão como Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) e José Lourenço (PFL-BA), condicionando o apoio do grupo ao governo à obtenção de cargos, só beneficiou a estratégia dos quatroanistas. Segundo o deputado Euclides Scalco (PMDB-PR), da liderança do PMDB, cerca de 15 ou 17 cincoanistas do Centrão mudaram de lado nos

últimos dias, em protesto contra esse estilo fisiológico.

Os partidos de esquerda e a liderança do PMDB investem agora para quebrar a unidade do Centrão, forçando o grupo a dividir-se em votações específicas. Ao mesmo tempo, buscam consenso para a aprovação dos textos que servirão de base à redação dos títulos da Constituição, ressalvados os pontos polêmicos que serão votados como destaque.

O objetivo da aprovação consensual dos textos-base é garantir votações superiores a 400 votos nestes textos, dando a impressão aos parlamentares moderados de que a existência do Centrão, a rigor, é desnecessária.

Com isso, a liderança do PMDB espera que os parlamentares da "periferia" do Centrão — isto é, aqueles menos mobilizados — passem a votar de acordo com suas próprias convicções e não sigam a orientação do comando do grupo.

Os quatroanistas querem também evitar a votação antecipada do mandato de Sarney. Jogam com o desgaste do governo nos próximos dois meses, na área econômica, para reforçar a tese do mandato de quatro anos.

No âmbito interno do PMDB, os quatroanistas buscam tornar esta tese hegemônica dentro do partido. Se isto acontecer, o deputado Ulysses Guimarães será obrigado a encampar a tese.

# Se governo não atende pedidos fica difícil forçar 5 anos, diz Albano

ROBERTO LOPES  
Enviado Especial à Brasília

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), senador Albano Franco (PMDB-SE), 46, está insatisfeito com o fato do grupo político que ele lidera na Constituinte — um senador e quatro deputados sergipianos (do PMDB e do PDS) — ainda não ter tido suas reivindicações atendidas pelo governo federal. Em conversas privadas com seus colaboradores, Albano reclama de que o Palácio do Planalto tem sido muito mais solícito com a corrente política do governador de Sergipe, Francisco Valladares (que é do PFL), e admite que, dessa maneira, vai ser difícil fazer com que seus liderados votem em um mandato de cinco anos para o presidente José Sarney.

Albano diz controlar os votos do senador Francisco Rollemberg, e dos deputados Antonio Carlos Leite Franco (seu irmão), Acival Gomes dos Santos, e João Bosco França Cruz, todos do PMDB, além do de Djenal Gomes Soares, do PDS. Desse, Antonio Carlos e Bosco França são empresários como Albano Franco. O Planalto sabe do problema com o presidente da CNI. Há pouco mais de duas semanas, Albano Franco jantava com um de seus assessores em um restaurante elegante de Brasília, quando recebeu um telefonema do ministro da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente, Prisco Viana — um dos principais articuladores políticos do governo. Prisco informou a Albano que acabara de conversar com o presidente da República sobre as reivindicações dos

peemedebistas de Sergipe, e que Sarney determinara o atendimento a essas solicitações.

A promessa não se traduziu em fatos concretos, mas, semana passada, durante uma audiência no Palácio do Planalto, o senador Albano Franco ouviu, mais uma vez, palavras generosas do maranhense José Sarney: "Em Sergipe, os meus três amigos são você, o Seixas Dória e o Lourival Baptista (senador do PFL)". Apesar disso, Albano considera que o Planalto continua em débito com seu grupo. O único pleito que ele teve atendido — no último trimestre de 87 — foi o da nomeação do ex-deputado José Carlos Teixeira para um cargo (de segunda linha) do segundo escalão do governo: o de diretor da área de loterias da Caixa Econômica Federal (CEF). José

Carlos Mesquita Teixeira, de 51 anos, foi o único peemedebista que se candidatou a governador e foi derrotado em todo o país.

### Apoio de Newton

O senador — e ex-governador do Espírito Santo — Gerson Camata (PMDB) vai esta semana a Belo Horizonte (MG) a fim de pedir o apoio do governador de Minas, Newton Cardoso, para a nomeação de um capixaba em uma das diretorias do BNDES. Camata ficou impressionado com as últimas declarações de Newton. "Ele disse que os todos os principais cargos do Ministério do Planejamento (cujo titular é, agora, o ex-Secretário de Planejamento de Minas Joaquim Abreu) vão ser de pessoas afinadas com o Planalto e com o governo, então, é sinal de que

ele vai lutar pela demissão do Márcio Fortes da presidência do BNDES (Fortes é ligado ao governador do Rio, Moreira Franco, defensor dos quatro anos). Quando isso acontecer, eu já quero ter garantida uma vaga para o meu Estado na diretoria do Banco. O Espírito Santo não tem um só cargo de importância no governo, você sabia? Nenhum", disse Camata.

Para alguns Constituintes cincoanistas, a corrida aos cargos pode atropelar as aspirações de muitos que assinaram a emenda (que fixa em cinco anos o mandato de Sarney). Sentado em uma mesa do restaurante da Câmara, o deputado Alécio Dias (PFL-AC) — um deputado que batalha pelos cinco anos e, junto ao Ministério das Comunicações, por uma concessão de rádio em

seu Estado — fez, no princípio da tarde de quarta-feira passada, uma previsão apocalíptica para as hostes do governo: "Há mais de 50 parlamentares que assinaram a emenda dos cinco anos esperando pelo atendimento de reivindicações. Se elas não vierem, o que vai acontecer é uma debandada para os quatro anos."

O deputado acreano diz que outra ameaça aos cinco anos é o "patulhamento das esquerdas", como ele próprio chama. "É só você ver o caso do Acre, um Estado que precisa do governo federal para tudo e por tudo. Pois bem, quando a gente desce no aeroporto de Rio Branco (a capital acreana), está lá o nome da gente pichado nos muros da cidade, como traidores das diretas, e coisas desse tipo."